



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

25 DE OUTUBRO DE 2026

A fé deve frutificar no convívio

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Quanto à perfeição exterior, são exigidas certas virtudes, algumas das quais dizem respeito à maneira como o que busca a perfeição deve se comportar em relação aos que o rodeiam, enquanto outras dizem respeito ao controle de seus sentidos.

São Padre Pio nos conduz hoje a um ponto decisivo da vida espiritual: a fé que nasce na oração precisa sobreviver ao encontro com as pessoas. Depois de falar daquilo que Deus forma dentro da alma, ele volta o olhar para a “perfeição exterior”, isto é, para as virtudes que se tornam visíveis no modo de viver. Não se trata de aparência religiosa, nem de um comportamento montado para impressionar, mas do transbordamento da graça. Quando o coração é realmente tocado por Deus, cedo ou tarde isso aparece na voz, no olhar, nas reações e nas escolhas concretas do dia a dia.

Por isso, o episódio nos coloca diante de perguntas muito simples e muito verdadeiras. Como tratamos quem convive conosco? Como falamos quando estamos cansados? Como reagimos quando alguém nos contraria ou frustra as nossas expectativas? Muitas vezes, queremos medir a nossa vida espiritual apenas pelos momentos de recolhimento, pelos sentimentos na oração ou pelo desejo sincero de buscar a santidade. Mas São Padre Pio nos recorda que a vida interior só amadurece de fato quando começa a aparecer no convívio. As pessoas mais próximas de nós deveriam perceber, antes de grandes discursos, mais paciência, mais mansidão, mais caridade concreta.

Há ainda um segundo aspecto igualmente importante: o governo de si mesmo. A santidade não diz respeito apenas ao modo como tratamos o próximo, mas também à maneira como conduzimos os nossos sentidos e impulsos. Nem tudo o que queremos ver precisa ser visto. Nem tudo o que temos vontade de dizer precisa ser dito. Nem todo desejo merece obediência. Longe de ser uma negação da vida, isso é sinal de liberdade. Quem não aprende a governar a si mesmo acaba sendo governado por suas inclinações. A graça de Deus não anula a nossa humanidade; ela a ordena, purifica e fortalece para o bem.

No fim, a reflexão desemboca na Eucaristia. Aquilo que recebemos de Jesus na Santa Missa precisa começar a aparecer na maneira como vivemos. A comunhão não termina no altar; ela se prolonga no trato com os outros, nas palavras que escolhemos, no domínio das reações e na caridade escondida do cotidiano. Talvez uma das formas mais belas de prolongar a Missa seja permitir que alguém encontre um pouco mais de Cristo na maneira como é tratado por nós. Peçamos, então, essa graça: que a nossa fé não permaneça apenas dentro do coração, mas frutifique no convívio, nas pequenas decisões e em toda a nossa vida.

PARA A SUA ORAÇÃO

De que modo a fé que você vive na oração tem aparecido no modo como você trata as pessoas e governa os seus sentidos?

Senhor Jesus, não permitais que a minha fé permaneça somente nas palavras ou nos momentos de oração. Fazei que aquilo que realizais dentro de mim apareça também na minha maneira de viver. Transformai meu modo de falar, de olhar, de reagir e de tratar as pessoas. Dai-me liberdade diante dos meus impulsos e ensinai-me a governar os meus sentidos segundo a vossa vontade. Que a minha vida exterior não seja aparência nem espetáculo, mas fruto de um verdadeiro encontro com a vossa graça. Fazei que aquilo que recebo de vós se torne caridade concreta, cada vez mais presente no meu cotidiano. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br